

Negócios dificultam candidatura de Estêvão

O empresário Luiz Estêvão de Oliveira Neto, um dos nomes que surgiram naturalmente como possível candidato à Câmara ou ao Senado, caso seja aprovada a emenda que cria a representação política do DF, em carta ao **CORREIO BRAZILIENSE**, agradece a inclusão de seu nome, mas informa que, "tendo em vista a necessidade de dedicar-me integralmente às atividades empresariais do Grupo que dirijo (o Grupo OK), atualmente em fase de grande expansão", não pretende se candidatar a cargo eletivo nos próximos anos.

Falando ao **CORREIO**, Luiz Estêvão lembrou que há muitas pessoas que trabalham no Grupo OK, especialmente em Brasília, mas também em outros estados, "e de uma certa forma elas dependem de minha dedicação ao Grupo". Luiz Estêvão acredita que os próximos anos serão ainda duros, "e por isso preciso estar atento, trabalhando para o Grupo em tempo integral".

Eis a íntegra da carta:

- "Atento às aspirações e fatos presentes na comunidade de Brasília, esse matutino anuncia a oportuna realização de pesquisa para exprimir as



Luiz Estêvão

tendências da população da Cidade com respeito à eleição de Deputados e Senadores pelo Distrito Federal, nos termos das emendas à Constituição ora em tramitação no Congresso Nacional.

Agradeço, sensibilizado, a inclusão do meu nome entre as lideranças potencialmente elegíveis para um mandato parlamentar, distinção que me honra e pela qual sou grato.

No intuito de preservar a fidelidade dos resultados da pesquisa informo ao estimado jornalista que não serei candidato a cargo eletivo nos próximos anos, tendo em vista a necessidade de dedicar-me inte-



Sebastião da Silva

gralmente às atividades empresariais do Grupo que dirijo, atualmente em fase de grande expansão.

Parabenizando mais uma vez os companheiros do **CORREIO BRAZILIENSE** pela iniciativa, subscrevo-me, cordialmente, Luiz Estêvão de Oliveira Neto".

CANDIDATOS

O nome de Luiz Estêvão surgiu naturalmente, ao se pesquisarem os prováveis nomes, dentro do PDS. Além dele, foram citados o presidente da Federação do Comércio, Newton Rossi, Paulo Goiás, que carrega a sigla do PDS em

Brasília há vários anos, Waldir Campello Bezerra, administrador de Taguatinga, e Maria de Lourdes Abadia, administradora da Ceilândia.

No PMDB, surgiram os nomes dos jornalistas Pompeu de Souza, presidente regional do partido e da ABI, e Fernando Tolentino, secretário-geral do partido; o engenheiro Carlos Alberto Lima Torres, vice do partido; Chagas Rodrigues, ex-governador do Piauí, amigo de Ulysses Guimarães.

No PT, surgem os nomes, entre outros, de Hélio Doyle, presidente do Sindicato dos Jornalistas, e Francisco Domingos, presidente da Associação dos Vigilantes. No PDT, surgem o radialista Meira Filho, da Rádio Planalto, e Neiva Moreira, presidente do partido, entre outros. Além disso, surgem alguns candidatos independentes: o jornalista e radialista Mário Eugênio, do **CORREIO** e da Rádio Planalto, que pretende lançar-se pela Oposição "estou desiludido com o PDS", disse ele; o presidente da Associação Comercial do DF, Lindberg Aziz Cury; o secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, muito lembrado, entre outros.